



## A Cadeira Azul da Clarinha

Priscilla de Moraes Salvador





Clarinha ama sua sala de aula colorida e cheia de brinquedos. Todos os dias, ela sabe exatamente onde guardar sua mochila e onde se sentar para desenhar com seus gizos de cera brilhantes.



A parte favorita do dia de Clarinha é o lanche. Ela corre para a mesa, ansiosa para se sentar na primeira cadeira azul, a que fica bem pertinho da professora, brilhando sob a luz da janela.



Mas hoje, ao chegar na mesa do lanche, Clarinha vê seu amigo Léo sentado na cadeira azul! Ele está sorrindo e segurando sua lancheira vermelha.



O coração de Clarinha bate rápido e forte. Suas bochechas ficam quentes e lágrimas começam a rolar. Ela se joga no chão, chorando alto, 'Não! Aquela é a MINHA cadeira!'.



A professora corre para abraçar Clarinha, que soluça sem parar. Os outros amigos olham preocupados, e Léo parece um pouco assustado em sua cadeira azul.



Com carinho, a professora explica: 'Clarinha, o Léo é o ajudante do dia hoje! Lembra que combinamos que os ajudantes se sentam na cadeira azul para nos ajudar com o lanche?'



A professora aponta para o quadro na parede, onde a foto de Léo está ao lado de uma estrela brilhante. 'Amanhã pode ser a sua vez de ser a ajudante!', ela diz suavemente.



Léo, com um sorriso gentil, se levanta um pouquinho e diz: 'Clarinha, você quer ver o que tem na minha lancheira? Eu tenho uvas docinhas, podemos dividir!'



Clarinha enxuga as lágrimas e olha para Léo, depois para a cadeira azul, e para a cadeira amarela vazia ao lado dele. Ela respira fundo, o peito ainda subindo e descendo.



Lentamente, Clarinha se senta na cadeira amarela. Ela sorri para Léo e aceita uma uva. 'Tudo bem, Léo. Hoje você é o ajudante na cadeira azul. Amanhã eu quero ser!'.